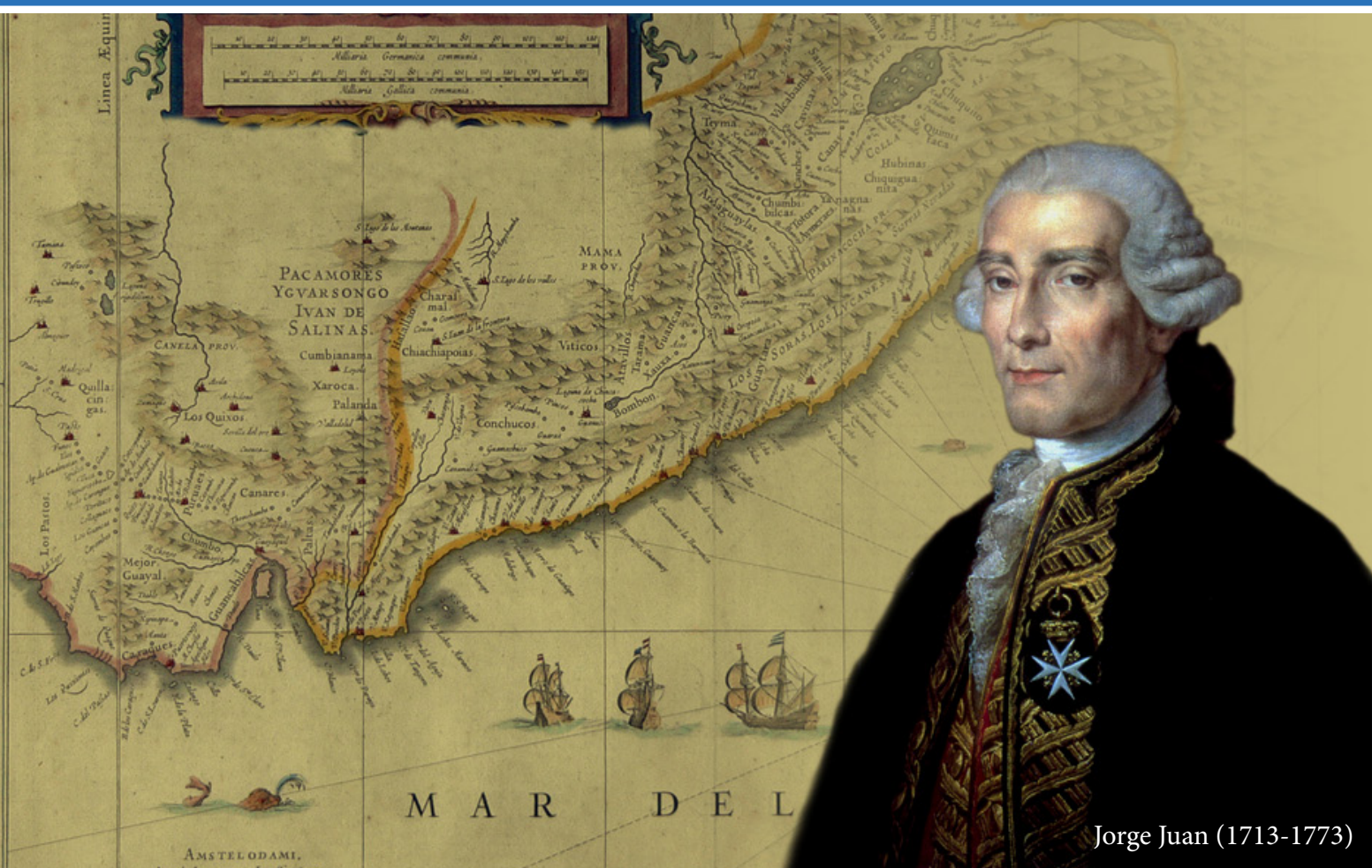


LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA



Jorge Juan (1713-1773)

Rafael Sebastiá Alcaraz
Emilia María Tonda Monllor
(Coordinadores)

LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

Rafael Sebastiá Alcaraz

Emilia María Tonda Monllor (Eds.)

Publicaciones de la Universidad de Alicante
03690 San Vicente del Raspeig
publicaciones@ua.es
<http://publicaciones.ua.es>
Teléfono: 965 903 480

© los autores, 2016
© de la presente edición: Universidad de Alicante

ISBN: 978-84-16724-07-9

Diseño de cubiertas: CEE Limencop S.L.
Maquetación: CEE Limencop S.L.



Esta editorial es miembro de la UNE, lo que garantiza la difusión y comercialización nacional y internacional de sus publicaciones.

Reservados todos los derechos. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.

O AUXÍLIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Paulo Castro Mendes

Universidade do Porto,

paulocastromendes7@gmail.com

Resumo

No processo de ensino-aprendizagem, a disciplina de Geografia assume tanta importância como qualquer outra ciência. Contudo, a Geografia necessita de professores que tornem a disciplina atrativa, cativante e moderna. Atualmente com o recurso às novas tecnologias, sobretudo de plataformas como o *Skype*, é possível tornar próximo aquilo que à partida estava longe, sem sair da sala de aula. Ao apostar em experiências deste género contribui-se para que as aulas de Geografia sejam mais modernas, e vão de encontro aos interesses dos jovens estudantes.

Palavras-chave

Didática, Geografia, Tecnologias, WEB, *Skype*.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho põe em evidência não só a importância da Geografia no dia-a-dia das pessoas, como também mostra de que forma esta unidade curricular influencia na formação de cidadãos conscientes, cívicos e ativos.

A primeira parte deste trabalho focar-se-á no ensino em geral, ou seja, qual a importância de ensinar um jovem. Posteriormente, atribuir-se-á a importância devida à Geografia.

Paralelamente e através de alguma análise às mais variadas obras, serão estudadas as competências que a disciplina de Geografia, oferece ao aluno e ao futuro cidadão e quais as melhores metodologias para que o aluno adquira tais competências.

Percebe-se então, que é importante cativar os alunos para a Geografia, sobretudo numa época onde os jovens estão bastante enraizados nas tecnologias. Assim, surge a necessidade de apresentar um estudo de caso, aplicado em sala de aula no ano letivo de 2014/2015, onde se recorreu às novas tecnologias, nomeadamente à plataforma *Skype*.

Através desta ferramenta, foi possível os alunos comunicarem com pessoas de outros países mesmo sem sair da sala de aula, sendo uma experiência interativa que canalizou o interesse dos alunos para a aula de Geografia, mas que também os ensinou a pensar nas diferenças existentes no mundo.

Esta foi uma atividade de sucesso para a Geografia como se poderá comprovar. Foi uma forma de trabalhar em sala de aula, que permitiu sair da rotina a que os alunos estavam habituados, permitindo-lhes conhecer caras novas. Certamente, que se as pessoas estivessem no mesmo espaço físico que os alunos, neste caso concreto a sala de aula, a atividade seria também cativante, porém sendo a Geografia tão diversa, e

abordando diversos locais à escala global, a única possibilidade de diminuir o fator distância seria apenas através do recurso às novas tecnologias, caso contrário não seria possível a comunicação dos intervenientes.

Com esta breve reflexão, de imediato se conclui que um aluno que aprenda Geografia, nunca mais será o mesmo, e nem a sua visão sobre o mundo será a mesma. A Geografia permite um grande crescimento intelectual de um jovem, como será comprovado mais à frente.

1.1. O ENSINO

A importância do ensino não é repentina, pois de acordo com José Carlos Libâneo (Libâneo: 1994), ao recuar-se a tempos passados, facilmente se percebe que já com João Amós Comênio, havia a intensão de difundir o conhecimento a todos, havendo também o objetivo de criar princípios e regras de ensino. Contudo, as ideias de Comênio não eram partilhadas pela nobreza e pelo clero, que eram classes bastante conservadoras.

Atualmente, em vários países ocidentais o ensino abrange a população em geral, não distinguindo classes sociais ou grupos étnicos. Contudo, ainda existe um longo caminho a percorrer em muitos países do mundo, para que o ensino obrigatório se estenda a todos sem exceção.

Seguindo a linha de pensamento de José Carlos “podemos definir processo de ensino como uma seqüência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras.” (Libâneo: 1994, 54)

Estas capacidades desenvolvidas pelos jovens alunos, com o tempo são aperfeiçoadas, e na grande maioria dos casos, o ensino permite “criar” cidadãos responsáveis, mas também competentes. Por isso, é que a célebre frase de Vítor Hugo: “*Cada criança que se ensina é um homem que se conquista*”, faz tanto sentido.

Na verdade, aquilo se ensina, hoje, o modo como se ensina, o entusiasmo demonstrado no que se ensina, tem repercussões claras, no amanhã dos alunos que estão aprender. Assim, se o que o professor ensina pode ter tanto impacto no futuro dos alunos, é importante que se faça sempre da forma mais coerente, de modo a que se consiga ter melhores pessoas. No entanto, não se pode deixar de ter em conta que, existem aspetos externos que também podem condicionar a obtenção dos objetivos pretendidos.

1.2. AS DIMENSÕES DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Segundo Herculano Cachinho (Cachinho: 2000, 84), “A Geografia é, por excelência, uma «disciplina integradora», pois conjuga quer a dimensão física quer a dimensão humana dos fenómenos”. Assim, desde logo percebemos que a dimensão geográfica é multifacetada.

De acordo com Norman Graves (1984), a grande conquista da Geografia no século XX foi, porém, passar a ser considerada a disciplina responsável pela ligação entre as ciências naturais e as ciências sociais e humanas, um instrumento que permite compreender o mundo em que vivemos, sendo, por isso, uma disciplina

multidisciplinar, com ação em diversas áreas de importância e relevância no seu desenvolvimento.

Por outras palavras, a Geografia tanto pode ter assuntos relacionados com a Geografia Física como por exemplo: o tempo; os fenómenos naturais; os solos; a biodiversidade; os desastres ecológicos; os recursos naturais; as energias renováveis; a erosão de uma costa; a preservação das dunas; a importância das montanhas; o que desencadeou determinado incêndio e como calcular a área ardida, por exemplo.

Como também pode agrupar assuntos da Geografia Humana nomeadamente: guerras; conflitos étnicos ou religiosos; conflitos devido à falta de água, onde ela não existe em abundância; acordos dos organismos internacionais; ações e estratégias de desenvolvimento; taxas, índices de crescimento económico e desenvolvimento humano; o trânsito e rotas alternativas a este; as migrações; os diferentes tipos de fronteiras; as diferentes culturas e povos; a globalização; o Ordenamento do Território, ou por vezes a falta dele.

Estes são alguns dos temas que comprovam, quão vasta é a Geografia, mostrando assim a importância da sua aprendizagem.

No entanto, o fornecimento, destes conhecimentos deve ser passado de forma a seduzir os alunos a gostarem de Geografia. Consequentemente, as aulas não podem, nem devem ser meras descargas de conteúdos, pois, por exemplo, um aluno pode mostrar saber a definição de “imigração clandestina”, não quer isto dizer que compreenda o fenómeno em si. Pois tal com afirma Patrick Bailey (Bailey, 1974), se o jovem não conhece a realidade e não tem contacto com ela, este nunca terá uma verdadeira compreensão daqueles problemas. A menos que, disciplinas como a Geografia lhe forneçam competências, que lhe permitam perceber esses processos/fenómenos. Nesta sinergia entre o aluno e professor, este último tem um papel-chave, na forma como aborda as temáticas da Geografia, visto que é o professor que conduz o processo de ensino dos jovens.

Assim, com uma ajuda da Geografia, os “pequenos” cidadãos do hoje, podem ser os “grandes” cidadãos do amanhã. Tal como Balderstone e Lambert (Balderstone, 2000, p.367), afirmam no seu texto: “mais do que pretender desenvolver um profissional, a Geografia pretende desenvolver e criar cidadãos conscientes e ativos”.

Segundo Gerber (Gerber: 2001, 18): “Ser geograficamente competente permite, portanto, compreender as interações humanas e físicas em diferentes locais e escalas”. Como se observou anteriormente, a Geografia ensina um pouco de tudo, desperta curiosidades, permite apreciar o mundo, mas também compreende-lo melhor. Observemos alguns exemplos a seguir que esmiúçam alguns temas da Geografia Humana e Física, de modo a tornar mais claro a importância da Geografia.

A Geografia permite a um jovem evoluir ao nível pessoal, uma vez que este deixa de se cingir unicamente à sua realidade, considerando a existência de outras. Por outras palavras, os jovens que estudam Geografia, para além críticos, estão melhor informados sobre os lugares, povos e culturas e isso permite-lhe sair do provincialismo comum, levando-os a ser mais objetivos e ponderados a pensar, e agir de forma racional, esclarecida e ética.

Proporciona ainda, que se saia do individualismo, criando uma base sólida, para que as pessoas cooperem, com o objetivo de proteger e preservar os recursos do nosso planeta para gerações vindouras. Para além disso, permite despertar uma sensibilidade na defesa dos direitos humanos. Com isto facilmente se percebe que a Geografia se foi

estendendo a outros campos. Neste seguimento, Fairgrieve (*in* Graves, 1984) afirmou que a Geografia, como disciplina, obriga o indivíduo a pensar metodicamente, com o objetivo de construir um mundo melhor, e ajuda-o a fazer julgamentos mais corretos em matérias de cariz político e social.

Também desenvolve o nosso sentido de orientação. Saliente-se que saber ler um texto, é algo que o Português ou qualquer outro idioma nos ensina, saber ler um mapa, é algo que apenas a Geografia pode ensinar. A linguagem geográfica é universal, por isso a diferença de idioma deixa de ser um obstáculo.

A Geografia aumenta num jovem a sua capacidade de observação, e com isto o termo paisagem deixa de ter uma definição clara e concreta, porque passam a ser minuciosos na descrição de todos os pormenores. O limite da observação e da descrição de uma paisagem é infinito.

Archibald Geikie (*in* Graves, 1984) foi o primeiro a escrever sobre a Geografia como meio de desenvolver o poder de observação e o julgamento. Este preocupava-se mais com o desenvolvimento mental das crianças do que com a apreensão de conceitos.

A imensidão de benefícios que a Geografia traz a um jovem está a vista de toda a gente, seria ignorância não lhe atribuir a importância que realmente tem.

A Geografia capacita-os da possibilidade de entenderem o lugar que ocupam no mundo. Como diz Cachinho (Cachinho: 2000, 74): “Acima de tudo, a educação geográfica pretende que o indivíduo aprenda a saber pensar o espaço”.

Uma ciência multifacetada como a Geografia que está em todo o lado, tem que ser aprendida pelos jovens, pois torná-los-á multifacetados também, conhecedores dos mais variadíssimos temas, perceptores do mundo, respeitadores da sociedade.

1.3. O QUE SE PODE FAZER NUMA AULA DE GEOGRAFIA?

Por tudo o que já foi dito, facilmente se percebe que uma aula de Geografia tem tudo para ser dinâmica, e que por isso, a matéria pode ser mais facilmente aprendida pelos alunos.

Apesar disto, os métodos mais “tradicionais” não têm que ser excluídos, bem pelo contrário, deve-se fomentar a pesquisa bibliográfica em livros, dicionários geográficos e até mesmo na internet. Ao professor é incumbida a função de orientação aos alunos para que esta pesquisa não seja desmotivante. Para além disso, o professor deve encontrar estratégias para fomentar esta pesquisa bibliográfica. Por exemplo, deixar os alunos com alguma curiosidade, face a algo que eles pretendam saber, pedindo-lhes que na aula seguinte lhe apresentem as suas respostas, consequentes da sua pesquisa. Porém para suscitar esta curiosidade, é necessário motivá-los antes, ou seja, durante a abordagem dos temas. Sem o mínimo de motivação esta pesquisa dificilmente será feita.

Como já foi observado, a Geografia é ampla e por isso não tem que se limitar aos livros, pois quem está a aprender Geografia, pode fazê-lo através do contacto com o mundo através de saídas de campo. Isto torna a aula mais interessante, e serve de reforço para a perceção de conceitos mais teóricos.

Para além disto, podemos usar alguns suportes para atingir essa perceção, tais como: mapas, vídeos, imagens, fotografias, gráficos, jogos didáticos, entre outros. Estes podem ser usados para elucidar os alunos, sobretudo em temas cuja perceção é mais

custosa. Porém, também se pode através destes suportes incitar nos alunos a sua interpretação. Isto estimula a capacidade crítica do aluno, a sua argumentação e o seu raciocínio.

Refira-se ainda que a Geografia pode incentivar à realização de “trabalhos manuais” para fazer representações de pirâmides etárias, gráficos termopluviométricos, perfis topográficos, localizar a latitude e longitude através de uma rede cartográfica, entre outros. Embora, estes trabalhos possam ser feitos no computador nos dias atuais, a construção faseada leva uma melhor reflexão e consequente interpretação por parte do aluno que os realiza.

Uma vez que estamos perante uma sociedade tecnologicamente evoluída, podemos utilizar o suporte informático como ferramenta de trabalho. Isto é possível através de um levantamento de dados no Instituto Nacional de Estatística (INE) ou até mesmo através da localização da casa dos alunos usando a ferramenta *Google Maps*. Estas são ferramentas de trabalho simples, que se podem ir ensinando aos poucos aos alunos, de modo a que ao final de algum tempo, eles já as consigam dominar.

Tendo em conta a idade dos estudantes, e uma vez que os Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) assumem uma importância cada vez maior, é possível elucidar-se de como o programa funciona, para que serve, e o que nele se pode fazer.

Contudo, e não menos importante, é de referir que ao falar-se de uma sociedade tecnologicamente evoluída, é impossível deixar de parte a evolução ao nível das tecnologias/telecomunicações, que beneficiando do processo de Globalização, tornam possível observar melhorias claras relativamente aos equipamentos tecnológicos, que para além de serem cada vez mais funcionais, também possibilitam a comunicação em tempo real, ainda que à distância.

Atualmente existem várias plataformas que permitem a comunicação em tempo real, através de videochamada. Porém, estas plataformas praticamente não são canalizadas para o ensino, não sendo por isso devidamente aproveitadas para encurtar as distâncias não só entre países, como também entre as diferentes culturas.

1.4. ESTUDO DE CASO

O ensino deve-se fazer acompanhar das mudanças tecnológicas, por um lado para que não fique preso aos métodos arcaicos de ensinar, por outro para acompanhar os interesses dos jovens estudantes. Hoje em dia, de acordo com Mendes (Mendes, P; 2015, pp.16) existem vários recursos e ferramentas digitais, que podem revelar-se fulcrais para o ensino como por exemplo: “o *Skype* (conversação/videochamadas), o *Easel* (infografias/produção de esquemas), o *Prezi* e o *Emaze* (programas de realização de apresentações), o *Kahoot* (quizz online), entre tantas outras...”. Valendo-se destes programas ou ferramentas, o professor consegue acompanhar a evolução da era digital, cativando o interesse dos alunos.

De modo a comprovar as mais-valias tecnológicas, no ano letivo de 2014/2015, foram aplicadas quatro experiências com a plataforma *Skype* na aula de Geografia, numa turma de 28 alunos, numa escola do concelho de Vila Nova de Gaia.

Desde o princípio existia o conhecimento da Plataforma “*Skype in Classroom*”, que sem dúvida é uma excelente alternativa para todos aqueles professores que não têm contactos no exterior. Contudo, neste caso pessoal, devido à existência de contactos no exterior, prezaram-se as ligações por *videochamadas* com pessoas com as quais existia

um certo grau de confiança, o que por sua vez também tem algumas vantagens, como será comprovado posteriormente.

O contacto com estes intervenientes de diversos países, só foi possível graças à realização pessoal do programa Erasmus no ano 2011 e 2012 em León (Espanha), que possibilitou o conhecimento de novas pessoas. Estas devido ao grau de confiança estabelecido e desenvolvido durante aquele período de Erasmus mostraram-se motivadas em participar nesta atividade junto dos alunos, ajudando bastante não só com os discursos que preparam com antecedência, como também pelo facto de terem realizado alguns esforços pessoais para que estas conversas fossem possíveis.

Salienta-se porém, que apesar desta escola em concreto, ser bastante moderna, e bastante equipada tecnologicamente, como já acontece com algumas escolas em Portugal, devido à intervenção do Estado Português, as dificuldades também se fizeram sentir, e neste momento foi fulcral a força de vontade, para se fazer levar um projeto desta envergadura avante.

Nesta escola do concelho de Vila Nova de Gaia, as salas estavam equipadas com projetores, quadros interativos, ligação à internet, um computador por sala, e o ambiente dentro e fora da sala de aula era aprazível. Todavia, para uma experiência com o *Skype*, torna-se fundamental a utilização de uma *webcam*, e como é lógico, este era um equipamento que a escola não possuía, uma vez que ainda não havia sido necessário até então.

É de ressaltar porém, que este não foi o problema maior nesta experiência, uma vez que existia uma *webcam* pessoal. O grande problema desta experiência foi a conexão à internet. Ainda assim, foi uma experiência que foi melhorada por tentativas dado o seu pioneirismo.

Desta forma, nas quatro experiências aplicadas com a plataforma *Skype*, foram utilizados três métodos distintos. O primeiro deles privilegiava a plataforma *Skype*, a internet da escola para a realização de *videochamada* e a *webcam*. O segundo método contou com a internet da escola e com a plataforma *Skype*, mas desta vez para aplicações de perguntas e respostas entre o interveniente e os alunos. Neste método, a *webcam* foi substituída por um programa de reprodução de vídeo, uma vez que a “chamada” não foi realizada em tempo real. O terceiro método foi sustentado pela plataforma *Skype*, a *webcam* e uma *pen* de internet banda larga.

Apesar de terem sido aplicadas quatro experiências, no presente trabalho apenas constará três delas, sendo que cada uma delas corresponde a um método distinto. A experiência que ficou excluída foi a última que foi aplicada, sendo que também esta, privilegiou o terceiro método, que foi aquele que obteve maior sucesso.

A primeira experiência ocorreu no dia cinco de novembro de dois mil e catorze, esta contou com o primeiro método, ou seja, a plataforma *Skype* previamente criada para esta tarefa, a *Webcam* e a internet da escola. Por esta altura, o tema a ser estudado pela turma era: “As grandes concentrações populacionais”. Sendo o México um dos países onde a população se concentra em grande escala, o convidado para esta primeira experiência foi Eduardo Herrejon, um cidadão mexicano de Irapuato, cujo contacto havia sido estabelecido durante o programa de Erasmus em León em 2011 e 2012, tendo ele a boa vontade de se levantar às cinco da madrugada (hora do México), para falar com a turma. Esta é uma das vantagens de se conhecer os intervenientes, pois muito provavelmente através da plataforma “*Skype in classroom*”, seria muito difícil encontrar alguém com esta amabilidade.

O facto de os alunos saberem que iam falar com alguém que estava “no outro lado do mundo” fez com a curiosidade e o interesse tivessem sido manifestados desde o início da atividade até ao seu término.

Para explicar como o México concentra uma grande percentagem de população, Eduardo começou por falar da influência de antigas civilizações neste caso concreto os Maias e os Incas, falou do desenvolvimento das vias-de-comunicação, mas também da importância que assume a proximidade a outro foco populacional que são os Estados Unidos da América.

Esta foi uma *videochamada* com várias interferências, sobretudo devido ao facto da internet da escola não suportar as chamadas por vídeo, através da plataforma *Skype*. Por esta razão, as questões a Eduardo foram colocadas por escrito o que não deixou de suscitar o interesse por parte dos alunos. Eles colocaram todo o tipo de questões, e mostravam ansiedade na espera das respostas, foi uma atividade que sem dúvida os marcou, tanto que até comentaram com os seus Encarregados de Educação, que frisaram o sucesso da atividade na reunião de pais.

Apesar das várias interferências, a primeira atividade teve sucesso, contudo era importante haver um discurso fluído do interveniente. Neste sentido, e somando ao facto do segundo interveniente não estar disponível para *videochamada* no horário da aula, devido ao seu trabalho, surge um segundo método. Neste por sua vez, recorre-se à plataforma *Skype* e à internet da escola exclusivamente para a realização de perguntas e respostas entre o interveniente e os alunos, contudo não existe *videochamada*, mas sim um vídeo previamente realizado pelo interveniente.

Esta segunda intervenção ocorreu a vinte e seis de novembro de dois mil e catorze, sendo que o tema a ser estudado pela turma era: “As cidades”, mais precisamente, “as cidades sustentáveis”. Neste sentido foi convidado para esta experiência Javier Pérez, um cidadão espanhol que atualmente vive em Madrid, também ele conhecido durante o programa de Erasmus em León, numa conferência.

Javier realizou um vídeo para a turma, e teve o cuidado de o realizar ao ar livre, sendo que ia mostrando aquilo que explicava. Este vídeo foi gravado no “coração verde” da cidade, o “Parque del Retiro”. Javier falou não só da evolução histórica da cidade e de como Madrid se tornou capital, mas também de como a população da cidade começou a aumentar, e que problemas é que isso acarretou, nomeadamente o excesso de tráfego. Isto por sua vez levou a que se pensassem em medidas, sendo que o governo madrileno avançou com uma pequena medida, a de cortar o tráfego de uma das ruas ao domingo, podendo esta ser utilizada por veículos limpos como bicicletas, trotinetes, patins, *Skates*, mas também por transeuntes, que podem caminhar livremente.

Foi um vídeo interessante, que por ter sido realizado ao ar livre cativou a atenção dos alunos, porém no final da intervenção os alunos não se sentiram tão à vontade em colocar questões. Questões estas que seriam posteriormente respondidas pelo interveniente, e analisadas na aula seguinte. Contudo, os alunos não sentiram a presença real da pessoa, que é mais facilmente conseguida através da *videochamada*, o que os intimidou, refletindo-se num número nulo de perguntas.

Desta forma surge a necessidade de se pensar num terceiro método, que junta o melhor dos dois métodos anteriores, neste caso a chamada em tempo real e um discurso fluído. Para isto ser conseguido, foi importante a boa vontade das colegas de estágio que cederam a sua *pen* banda larga para facilitar a conexão à internet. Assim, este terceiro método privilegiou a plataforma *Skype*, a internet em *pen* banda larga e a *webcam*.

Neste sentido, o terceiro método foi aplicado no dia onze de fevereiro de dois mil e quinze, onde a turma estava a estudar os “Recursos Naturais”, mais especificamente, “o desenvolvimento sustentável”. Assim, foi convidada para esta terceira experiência a professora da Universidade de León, Rosa Llamas, que contou um pouco da sua experiência de voluntariado na República Dominicana.

Deve-se frisar que contrariamente, ao que aconteceu nas outras experiências, a internet não falhou, aguentando a videochamada, contudo aconteceu algo que não havia acontecido em outras experiências, sendo que a projeção do som falhou, sendo solicitado aos alunos que se aproximassem o mais possível do computador que estava na sala de aula para que todos pudessem ouvir. Alertou-se também, que eles tinham que ser respeitosos, apesar das condições da atividade. Havia alunos sentados no chão inclusive, mas quando os alunos foram informados que Rosa iria falar de uma experiência de voluntariado a sua atenção aumentou.

Rosa fez uma apresentação, onde se valeu de questões, sendo que estas questões os cativaram mais e mais para a atividade realizada. Após a sua apresentação começou logo por lhes perguntar se já tinha visto uma bola de futebol? Como seria esperado, a resposta foi afirmativa por parte de todos os alunos, foi então que ela lhes disse que os meninos e meninas dominicanos/as nunca tinham visto uma bola de futebol a sério, até ao momento que os voluntários chegaram à ilha.

Tendo em conta a temática da aula, Rosa disse aos alunos da escola do concelho de Vila Nova de Gaia, que aqueles meninos podiam subir árvores com uma facilidade que ela nunca tinha visto, mas que eles também nunca tinham visto uma máquina fotográfica, e nem sequer lhes tinha sido dito até aquele dia, que não se devia deitar lixo para chão, pois isso não era correto.

A atenção dos alunos concentra-se cada vez mais no que Rosa estava a dizer, apesar das condições da sala de aula. Ela prosseguiu dizendo, que como eles não tinham noção que era errado não cuidar do meio ambiente, e nem sequer tinham noção de quantos países existiam no mundo, foi então, que todos os voluntários decidiram dar uma espécie de conferência àqueles meninos intitulada como: “A Terra e o meio ambiente”. Nesta conferência, explicaram aos meninos e meninas dominicanos/as que a terra era redonda, que no mundo existiam vários países, e que por isso era importante preservar o meio ambiente.

Como habitual neste tipo de atividades, entregaram a todos os meninos e meninas que participaram na conferência, um certificado de participação que tinha várias imagens coloridas, foi então que os voluntários se deram conta que aqueles meninos nunca tinham visto papel a cores. Quando Rosa pronuncia esta última frase, as palavras entoaram de uma forma cruel, sentindo-se uma “pequenez” dentro da sala de aula da escola do concelho de Vila Nova de Gaia, pois apesar dos alunos já terem estudado as diferenças entre Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento, não tinham noção da realidade, que foi agora exposta de uma forma clara com um exemplo real.

No final, não faltaram perguntas, os alunos também se quiseram certificar de que tudo o que ouviram era verdade, fizeram várias perguntas acerca das diferenças culturais, demonstrando bastante interesse no que havia sido dito. Esta foi uma aula, que certamente eles nunca mais irão esquecer, marcou-os de uma tal forma, que o seu comportamento foi sereno até ao final da aula, sendo que o ensino também é isto, criar cidadãos cívicos e informados, através dos conteúdos temáticos existentes. Assim, o *Skype*, mostra-se como uma ferramenta de trabalho útil, dinâmica e moderna que tem

todo o sentido ser aproveitada para as aulas de Geografia, mas também de outras ciências. (Mendes, P; 2015)

2. CONCLUSÕES

De acordo com Fernando Arroyo Ilera (1995), a Geografia fornece ao aluno habilidades como a representação e interpretação gráfica, a capacidade de observação, assim como o dota de uma maior capacidade crítica, fornecendo-lhe conhecimentos para a compreensão da magnitude dos aspetos espaciais e sociais. Com este trabalho tornou-se bastante perceptível a presença da Geografia no quotidiano de cada um. Na realidade, as pessoas têm uma pequena noção de como a Geografia surge ao longo dos dias, porém muita das vezes não têm a perceção da sua versatilidade. Contudo, com uma breve reflexão, esta ideia tácita é facilmente atingível por qualquer um.

Como foi referido no corpo do trabalho o facto de a Geografia ser uma ciência multifacetada, permite aos professores, utilizar variadas estratégias dentro ou fora da sala de aula, de modo a conseguir captar a atenção do seu público-alvo, ou seja, os alunos. Várias estratégias foram referidas no trabalho, estas quando bem trabalhadas, treinadas e aplicadas, têm tudo para conduzir ao sucesso dos estudantes, nesta unidade curricular.

Adicionalmente, é de destacar a experiência do estudo de caso, que apesar de encontrar problemas, sobretudo ligados com a conexão à internet, no final acabou por ser um caso de sucesso. O mais importante a ter em conta neste tipo de atividades com ferramentas eletrónicas, é que é normal que por vezes falhem, é no entanto preciso que se procure soluções, de modo a que a atividade possa ter o brilho pretendido.

Esta ciência para além de dotar os alunos com conhecimentos sobre várias temáticas, cultiva neles vários valores, como a construção crítica, a curiosidade, a tolerância, assim como o respeito pelo próximo. Desta forma, através de uma atividade com recurso ao *Skype*, é possível fomentar todos estes valores, então porque não apostar-se mais em atividades deste género no futuro?

Segundo o IGU (CGE-IGU, 2013), um dos valores defendidos e fomentados pela Geografia, é o facto de todos fazermos parte de um mundo que tem de ser considerado como um todo, não devendo nenhum homem olhar para si como individual. Isto deve ser aplicado a vários níveis: ao nível cultural (sociedade multicultural), social (respeito pelos outros e pelas suas crenças e opiniões), ambiental (tomar consciência do impacto que determinado estilo de vida, tem no ambiente e nos seus recursos naturais) e individual (agir como cidadão informado).

Em modo conclusivo, salienta-se uma frase da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 1986, lei nº 46/86, art.º 2-4): “A Geografia contribui para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários”.

Assim, tendo em conta o que foi proferido ao longo do trabalho, criemos cidadãos audazes e respeitosos, ensinando-lhes Geografia.

3. BIBLIOGRAFIA

Anónimo, 1986. *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Lisboa: *Lei nº 46/86*”, art.º 2 - 4, *Diário da República*.

Anonymous, 1992. *International Charter on Geographical Education*. Washington D.C.: CGE-IGU, 27th International Geographical Congress.

Anonymous, 2007 *Lucerne Declaration on Geographical Education for Sustainable Development*. Switzerland: CGE-IGU, Lucerne Symposium.

Anonymous, 2010. *International Declaration on Geographical Education for Culture Diversity*. International Geographical Union.

Anónimo, 2010. *Currículo Nacional do Ensino Básico, Geografia – Competências Essenciais*. Direção Geral da Educação, Ministério da Educação e Ciência.

Anónimo, 2013. *Declaração Internacional sobre a Educação Geográfica para a diversidade cultural*, Comissão sobre Educação Geográfica, CGE-IGU.

Arroyo, F., 1995. Una cultura geográfica para todos: El papel de la geografía en la educación primaria y secundaria. “*Enseñar Geografía*”. *De La Teoría a La Práctica*. Espanha: Editorial Síntesis, pp. 43-57.

Bailey, P., 1974. *Teaching Geography*. London-Vancouver: David & Charles Newton Abbot.

Balderstone, D., Lambert, D., 2000. *Learning to teach Geography in the secondary school*. Londres-Nova Iorque: RoutledgeFalmer.

Cachinho, H., 2000. *Geografia Escolar: Orientação Teórica e Praxis Didática*. Lisboa: Educação Geográfica, *Inforgeo*, núm. 15, Edições Colibri. Pp.73-94.

Gerber, R., 2001. *Globalization Education and Geographical Education: Inseparable Futures*. Helsinki Symposium: CGE-IGU, pp. 18-21.

Graves, N. J., 1984. *Geography and Education*. Londres: Londres, Heinemann Educational Books.

Haapala, A., 2001. *Futures Education in Learning and Teaching Geography*. Helsinki Symposium: CGE-IGU.

Libâneo, J. C., 1994. *Didática. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor)*. São Paulo: Cortez.

Mendes, P.; Nossa, P., Fernandes, P.; Herdeiro, S., 2012. *Cidades, Criatividade(s) e Sustentabilidade(s): Como a Globalização influencia a alteração dos espaços urbanos*. (2.^a edição) Guimarães: UMGEIO Departamento de Geografia da Universidade do Minho.

Mendes, P., 2015. *Olá! Hello! Hola! Salut! Ciao! E o longe se faz mais perto – as tecnologias ao serviço da interculturalidade*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Oliveira, A.; Miranda, S., 2010. *Da importância do ensino da Geografia Hoje*. s.l. REGU.

Simões, P., 2011. *O 3RD World Farmer como Ferramenta Promotora de Competências Geográficas no 9º ano*. Lisboa: Universidade Aberta;

Sprinthall, N. A.; Sprinthall, R. C., 1993. *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.